**ISRAEL E IRÃ: UM CONFLITO ANUNCIADO**

Júlio Lázaro Torma

 No último sábado 13 de Abril de 2024. O mundo inteiro,presenciou o ataque de mísseis e drones lançado pelo Irã ( Pérsia) contra o território de Israel.

    Uma reação as provocações do regime sionista à esta nação,que vem desde o triunfo da revolução popular do aiatolá Ruhollah Khomeni ( 1902-1989) em fevereiro de 1979.

     Quando foi deposto o governo integrista e pró imperialista estadunidense do Xá Reza Pahlevi, pelas massas populares que haviam saído as ruas contra o regime ( de ora seriá assunto para outro texto).

     A década de 2020, quase foi marcada pelo ápice,e um conflito entre Israel e Irã, se não fosse a proliferação da pandemia de covid 19, que retardou o conflito  no ano e 2020.  Quando em janeiro daquele ano houve em Bagdá no Iraque o assassinato do general Qassem Saleini pelas forças do Pentágono.

    Diante do atoleiro movediço, gerado pelo conflito Hamas- Natanyahu, na qual o último num desespero, vem perdendo apoio da opinião pública interna e internacional, como de aliados históricos que o ameaçam abandona-lo a própria sorte. Diante das atrocidades cometidas contra a população civil da Faixa de Gaza, que não deixa de ser um verdadeiro genocídio do século XXI.

    Isolado Natanyahu-Herzog,querem desviar o foco, de agressores para vítimas. Neste caso o encrave estadunidense no Oriente médio, busca envolver o regime dos aiatolás no conflito bélico e desviar atenção aos massacres diários na Faixa de Gaza e Cisjordânia.

     Israel faz a terceirização ou xerife dos interesses imperialistas estadunidense na região. Biden- Trump ou qualquer outro presidente estadunidense não quer entrar num conflito aberto com  Teerã e nem tem interesses pelo auto custo da guerra, como mostrou as invasões do Iraque e Afeganistão.

    Ao atacar embaixadas ou representações iranianas, nos países limítrofes em guerra de baixa intensidade ou operações cirúrgicas a alvos ou membros do governo da república xiita. Como ha de 1º de Abril  na embaixada de Damasco ( Syria).

    O sionismo de Telaviv, ao provocar Teerã, conseguiu fazer com que o regime dos aiatolás, cai-se numa armadilha, cilada e mordido a isca. Ao responderem a provocação, mostraram que o país é uma potencia regional no complicado tabuleto do médio oriente.

     Assim como Israel tem ogivas nucleares, bomba atômica,armamentos. Eles tem fortes armamentos sofisticados de curto e longo alcance,para conflitos de grandes proporções. Que envolveria grandes potencias econômicas e militares e até países vizinhos estendendo o conflito para a região.

    Enquanto o G7, Arabia, Turquia e Jordânia, estariam envolvidos num conflito aberto com Teerã ou levando este á uma guerra aberta. A dupla Herzog- Natanyahu, ficariam livres e impunes para a eliminação física e material da população palestina de seus territórios ou até de uso de bombas atômicas sobre a Faixa de Gaza ou em Raffah.

    Numa segunda hipótese Telaviv, brigaria sozinha em duas frentes de batalha com apoio do G7, combateria os gazitas ou gazeus e os iranianos. Não sei se Telaviv, conseguiria manter as duas frentes?

     Mas muito indica,que ao responder as provocações da dupla sionista,em que Biden mesmo deu a resposta para Benjamim Natanyahu, de " que o mesmo havia saído vitorioso".

      Eis que toda ação tem sua reação. O governo do aiatolá Ali Khamenei, não deveria ter respondido as provocações pelas vias de fato ou terem ficado na retorica. Acabaram fazendo o que os sionistas desejam fazer, mesmo que estes vão ficar sozinhos, sem seus aliados que vão assistir de camarote.

       A escalada e o espiral de violência na região, não interessa à ninguém, nem mesmo aos fabricantes e vendedores de armas, todos sairemos perdendo. Queremos uma solução pacífica ao curto, médio,longo prazo e permanente para o Oriente médio. Além da existência de um estado Palestino viável economicamente e democrático entre o rio Jordão e o grande Mar Mediterrâneo.

     A solução do conflito é a existência de dois estados  um palestino e outro israelense. Este é o desejo de que toda a humanidade ou pessoas de bom censo esperamos.

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |